

**CANNABIDIOL: UMA NOVA PERSPECTIVA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA
REFRATÁRIA.**

BOMFIM, C.B. [1]; RIEVERS, H.F.B. [2]; IGNÁCIO, Z.M. [3];

Introdução: A epilepsia refratária se caracteriza pela persistência das crises epiléticas, mesmo após o uso de pelo menos dois medicamentos anticonvulsivantes, afetando cerca de 30% dos pacientes epiléticos. Portanto, o manejo do estado de mal epilético refratário se constitui como um desafio clínico, uma vez que os fármacos antiepiléticos tradicionais frequentemente falham em interromper as crises. Nesse cenário, o uso do canabidiol (CBD) tem emergido como uma possibilidade para esses quadros, diante do seu potencial anticonvulsivante e neuroprotetor.

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança do CBD no tratamento de epilepsias refratárias, frente ao contexto de terapias farmacológicas sintéticas convencionais.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com busca de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 na base PubMed. Foram utilizados os descritores “Cannabidiol” AND “Drug-Resistant Epilepsy”. Foram incluídos estudos clínicos, revisões, meta-análises e relatos de caso. Artigos com foco exclusivo em síndromes já amplamente estudadas (como Dravet e Lennox-Gastaut) e aqueles que não abordassem a temática analisada foram excluídos da análise.

Resultados e discussões: Com a aplicação dos métodos de busca descritos, foram encontrados 197 artigos. Em seguida, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: a partir da seleção de artigos com texto completo disponível, foram encontrados 117 artigos e, através da leitura exploratória, 30 artigos foram selecionados. Por fim, a partir de uma avaliação crítica dos títulos e resumos com base nos critérios de exclusão, foram selecionados 16 artigos. A análise dos trabalhos revelou que o CBD apresenta eficácia na redução da frequência de crises em pacientes com epilepsia refratária, inclusive em síndromes não tradicionalmente contempladas pelos estudos clássicos. Os estudos demonstraram uma taxa média de resposta superior ao placebo, chegando a reduções de até 50% na frequência de crises em uma parcela significativa dos pacientes. Além do efeito anticonvulsivante, alguns estudos apontaram melhora em aspectos cognitivos, de atenção e qualidade de vida. Em termos de segurança, as reações adversas relatadas foram predominantemente leves a moderadas (sonolência, fadiga e desconforto gastrointestinal) e, na maioria dos casos, manejáveis com ajustes de dose ou de fármacos associados. Todavia, interações medicamentosas, especialmente com clobazam e valproato, exigem maior precaução, devido a uma maior incidência de efeitos colaterais. A via de administração também foi explorada, sendo o uso oral o mais eficaz, enquanto formulações alternativas, como a transdérmica, demonstraram perfil seguro, mas sem impacto inicial significativo.

[1] Catharine Bomfim Santos. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. catharine.santos@estudante.uffs.br.

[2] Hans Fiedler Bastos Rievers. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. hans.rievers@estudante.uffs.edu.br.

[3] Zuleide Maria Ignácio. Docente no curso de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. zuleide@uffs.edu.br

The logo for XIV SEPE is a colorful, abstract shape with a purple center and green, yellow, and orange borders. The text "XIV SEPE" is written in large, bold, white letters with a blue outline. Below it, in smaller white text, is "Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão".

**XIV
SEPE**

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

**INTEGRIDADE CIENTÍFICA E
COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

Conclusões/considerações finais: O CBD surge como uma alternativa promissora e segura no tratamento do estado de mal epiléptico refratário, com efeitos adversos leves e baixa taxa de descontinuação. No entanto, mais estudos são necessários sobre a dose ideal, interações e uso à longo prazo para confirmar a premissa clínica desse composto.

Palavras-chave: Epilepsia refratária; Cannabidiol; Tratamento farmacológico;

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Chapecó-SC.

[1] Catharine Bomfim Santos. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Chapecó-SC. catharine.santos@estudante.uffs.br.

[2] Hans Fiedler Bastos Rievers. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Campus Chapecó-SC. hans.rievers@estudante.uffs.edu.br.

[3] Zuleide Maria Ignácio. Docente no curso de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. zuleide@uffs.edu.br